



4282 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

PERMANÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

Isaura Francisco de Oliveira - Escola Municipalizada Arnaldo Cardoso

Agência e/ou Instituição Financiadora: não

Objetivo: compreender os desafios da permanência, na escola, na educação de pessoas jovens e adultas. Metodologia: pesquisas (auto) biográficas. Os colaboradores são doze estudantes da Epja, sendo nove jovens e três adultos, com mais de três anos de escolarização na Epja. Teoricamente, o trabalho apoiou-se em estudos que abordam categorias como educação de jovens e adultos, permanência, pesquisa (auto) biográfica e projetos de vida. O trabalho apoiou-se ainda, nas teorias sociais, abordando brevemente o capital social e cultural. Metodologicamente o estudo ancora-se na pesquisa qualitativa com a utilização da abordagem (auto) biográfica, priorizando as oficinas formativas interpretativas, inspiradas nos ateliês biográficos de pesquisa, para produção das informações. Questão inicial: os desafios da permanência na escola na educação de pessoas jovens e adultas. Resultado: A aprendizagem é um dos aspectos que propicia a permanência, pois a escola passa ter significado a partir do momento em que o aluno começa a aprender e percebe a importância dos estudos para melhoria das condições de vida. O empoderamento alimenta o sonho e cria condições para que os projetos de vida possam se tornar realidade.

Palavras-chave: Epja. Permanência. Pesquisa (Auto) biográfica. Projetos de vida.

Os estudos referenciados na permanência e evasão escolar vêm evidenciar as situações desiguais nas condições de escolarização, tanto no acesso quanto na permanência. Essa situação é recorrente e nos leva a entender que os problemas no campo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (Epja) persistem há várias décadas, o que possibilita a compreensão de que a materialização do direito universal à educação afirmado nas legislações brasileiras, especialmente legitimadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, nº 9394 de 1996, em seu Art. 3º Inciso I, que determina "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola", tem sido profícuo, principalmente no que se refere à escolarização de pessoas jovens e adultas. Essa constatação aliada às diversas experiências na militância em prol da Epja, no ano de 2015 nos oportunizou a aprovação no Mestrado Profissional na Educação de Jovens e Adultos. Durante os estudos nos deparamos com discussões e pesquisas sobre o fenômeno da evasão escolar, contudo nossa experiência ao longo dos anos de trabalho com a EJA tem evidenciado que muitos alunos permanecem na escola e concluem sua escolarização. Assim, os motivos que levam pessoas jovens e adultas, estudantes da EJA a continuarem seu processo de escolarização apresentam-se como questão norteadora desta pesquisa.

Ao tecer os fios da permanência de pessoas jovens e adultas na escola, buscou-se, no contexto da literatura, pesquisas que contribuíssem para desvelar esse fenômeno. A pesquisa não incluiu diretamente a evasão, por uma questão de opção, pois a compreensão que este trabalho apresenta fundamenta-se no entendimento de que a exclusão social produz a exclusão escolar. Assim, os alunos não devem ser compreendidos como "evadidos" e sim como "excluídos", porque, conforme Arroyo (2005, p. 24), estes sujeitos "[...] carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência". Contudo, em alguns momentos, o tema evasão, atrelado ao fracasso escolar, acaba sendo discutido para dar sustentação ao diálogo da permanência, objeto deste estudo.

O fracasso e o sucesso escolar são categorias construídas pelo próprio sistema escolar, segundo pontuam Lahire (2004), Barcelos (2007), Arroyo (2005, 2013), Paiva (2005, 2006), Camargo Júnior; Santos (2017). As pesquisas indicam, ainda, que o sistema educacional é, em sua essência, excludente "[...] posto que bens materiais, simbólicos, culturais, artísticos e o conhecimento científico produzido e acumulado historicamente pela humanidade não é acessível a todos (OLIVEIRA, 2018, p.20) Porém, mesmo em condições adversas, alguns resistem e permanecem estudando. Compreender os motivos da permanência desses sujeitos é um desafio para professores e pesquisadores do campo da educação em geral e, particularmente, da Epja. Ao tratar da permanência de alunos e alunas na escola, este estudo fundamenta-se no princípio de que esses são sujeitos de direitos, inclusive respaldado na Constituição Federal (1988), que afirma no Art. 206, inciso I – "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

A metodologia empregada na pesquisa configurou-se como um estudo de natureza qualitativa. Teve como a abordagem metodológica nas histórias de vida. Diante do exposto e da questão enunciada nesta pesquisa, os desafios da permanência, na escola, de pessoas jovens e adultas, a pesquisa qualitativa, com abordagem (auto) biográfica, tornou-se fundante para desvelar aspectos silenciados historicamente pela produção acadêmica, sobretudo quando consideramos a (não) permanência dos alunos da Epja na escola. O principal dispositivo de construção de informações consistiu na realização das oficinas compreensivas interpretativas (DOS SANTOS COSTA, 2016), inspirada no ateliê de projetos (DELORY-MOMBERGER, 2006) com os sujeitos da pesquisa, revelando-se como colaboradores, ao possibilitarem uma aproximação com o cotidiano da Epja, além de revelar a teia de relações sociais em que estavam imersos

Para a análise buscamos inspiração em Freire (1987) quando este ressalta a necessidade de uma conduta humilde de se perceber diante do texto como um investigador que necessita retomá-lo, pois nem sempre o texto se dá facilmente ao leitor. Com esse olhar, a análise se inicia a partir da nossa entrada no espaço/tempo, campo de pesquisa perspectivado em tempos distintos, constituídos por etapas do processo de investigação, interligadas pela interpretação para compreensão das narrativas-formativas. Conforme essa perspectiva, a organização das três primeiras etapas tem a inspiração subsidiada nos estudos da abordagem (auto) biográfica de Ricouer (1994, p. 85) quando este apresenta como fator determinante para "condição da existência temporal" a Tríplice Mimese, baseada na interpretação Poética de Aristóteles. Souza (2014) inspirado em Ricouer (1994), organiza a Tríplice Mimese em três tempos: "O primeiro tempo de análise revela-se como singular, tendo em vista a construção do perfil do grupo pesquisado, tanto na perspectiva individual, quanto coletiva" (SOUZA, 2014, p. 44). O segundo momento é a fase de coleta de informações definindo o estudo e o terceiro é a fase de

análise e sistematização das informações, por meio da análise interpretativa - compreensiva (SOUZA, 2006b; 2011; 2014).

Os colaboradores da pesquisa são seis homens e seis mulheres. Contudo esta pesquisa não discutiu questões de gênero e sim de à temporalidade humana, pois dos doze colaboradores, nove são jovens e três são adultos. Essa distinção foi necessária por compreender que, neste estudo, a singularidade entre jovens e adultos, em alguns aspectos, mereceu atenção.

Os jovens, Silva (18 anos), Costa (21 anos), Marques (19 anos), Raone (22 anos), Neto (18 anos), Nascimento (18 anos), Jesus (21 anos), Oliveira (18 anos) moram com a família. Souza (24) perdeu a mãe e mora em casa de família. Todos eles provenientes de lares com muito baixo poder aquisitivo. Dos nove sujeitos jovens, apenas Marques e Souza trabalham. Marques é açougueiro e Souza é empregada doméstica. Ambos não possuem carteira assinada e recebem menos de um salário mínimo vigente.

Os sujeitos adultos, Santos (34 anos), Lima (44 anos) e Guimarães (43), possuem casa própria e trabalham. Santos trabalha no mercado informal, faz tudo o que aparece. Trabalha na feira, ajuda nas barracas, trabalha em casa de família, até de servente de pedreiro já trabalhou. Lima tem um pequeno salão de beleza. Guimarães tem sua própria serralheria. Ao falar sobre os motivos que o mantém na escola, Costa evidencia que a aprendizagem atrelada à confiança no professor é um elemento significativo para a permanência. "O estudo é sempre melhor do que o trabalho. Aqui a gente descansa o corpo e aprende. E eu tenho hoje um conselho que sigo. Quando estou na escola eu não brinco, aprendo" (MARQUES, 19 anos). Marques compreende que a escola é o lugar de aprender, assim, ao afirmar que quando está na escola não brinca, significa que aproveita todo tempo possível. Para Raone (22 anos), a aprendizagem também é importante, "[...] a escola da EJA tem essa bondade. Tem paciência com o aluno que demora para entender. Nesses três anos já aprendi muita coisa. Tudo o que eu não conseguia antes.

Freire (1996), defende que o ensino precisa possibilitar a aprendizagem para que o educando conquiste sua autonomia, neste sentido, [...] há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele (FREIRE, 1996, p. 77).

A aprendizagem defendida por Freire (1996) e almejada pelos sujeitos dessa pesquisa precisa construir significado à escola. Quando os alunos não conseguem aprender, a escola perde seu significado. Nascimento (18 anos) espera um pouco mais de atitude por parte da escola, principalmente em relação ao respeito. "Eu acho que a escola devia ajudar mais os alunos. Eu esperava que na EJA oferecesse algo melhor, com aulas renovadas, com alunos mais respeitosos". A narrativa de Nascimento sinaliza que a escola tem, em seu interior, aulas não atrativas, alunos desrespeitosos, etc. Essa narrativa evidencia uma face da escola que, muitas vezes, é ocultada, em detrimento de culpabilizar o aluno por sua não permanência. [...] Constar essa preocupação implica, indiscutivelmente, reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. (FREIRE, 2005, p. 32).

Nascimento (24 anos) revela a compreensão que tem sobre a sua aprendizagem "Eu não aprendo matemática. Mas gosto muito de história". E fala do seu desejo em estudar em uma escola diferente. "Acho que se a escola fosse mais colorida e as carteiras mais bonitas o aluno aprenderia melhor, mas, mesmo assim, a escola é muito importante para mim".

Os desafios para a permanência de pessoas jovens e adultas na escola, na EJA compreendido como questão geral desta pesquisa, direcionaram-nos durante esses dois anos de estudos no mestrado, às leituras e pesquisas voltadas à escolarização de pessoas jovens e adultas. Muitas destas pesquisas com abordagem sobre repetência, evasão e fracasso escolar. Estas, de certa forma, contribuíram para que compreendêssemos que apesar do cenário de negatividade na qual a Eja está envolta, existe um número significativo de alunos que permanecem na escola e concluem a escolarização. Os que permanecem, possuem histórias de superação, pois os desafios são diários: dificuldade de aprendizagem, dificuldade em compreender o que os professores ensinam, (currículos distantes da realidade); necessidade de trabalhar, cansaço, maternidade, dentre outros.

Em relação ao que dizem os colaboradores da pesquisa sobre as implicações para a permanência nessa modalidade educativa, o estudo evidenciou que a escola é muito importante para eles. Contudo, as narrativas apontam que existem diferenças entre os saberes construídos na escola e os saberes construídos no cotidiano. Mesmo considerando que a escola é parte do cotidiano desses jovens, quando estão frequentando-a, o estudo evidenciou que diante das dificuldades, ou do distanciamento da realidade diária, os saberes escolares tornam-se distantes. Esses saberes experienciais são valorizados nas falas dos colaboradores, a exemplo de Marques de 19 anos, que se orgulha em dizer que tem várias profissões, mas nenhuma aprendeu na escola. "E por isso que muitas vezes desisti de estudar". Esta constatação evidencia que os saberes construídos na escola precisam responder às necessidades do educando, pois, ao se distanciar da realidade do sujeito, a escola acaba afastando-o do processo de escolarização. Essas necessidades são distintas: ler, escrever, fazer contas, melhorar a fala, fazer parte de um grupo, ter um emprego melhor, ter uma vida melhor, etc. e, quando a escola padroniza os ensinamentos, para pessoas com expectativas distintas, acaba por afastar o aluno.

Corroboramos com Freire (1996), quando este afirma que a verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito, já que os saberes ensinados são reconstruídos durante o processo ensino-aprendizagem; a partir dessa reconstrução, os aprendizes tornam-se autônomos, emancipados, questionadores, inacabados. Quanto às perspectivas dos sujeitos, em relação à escola, estas são singulares. Cada um dos doze colaboradores possui projetos e sonhos distintos. Tanto os jovens, quanto os adultos, pretendem estudar para ter um futuro melhor. Todavia, os jovens pretendem se preparar para ter uma profissão melhor e um futuro melhor; o adulto precisa estudar para ter uma vida melhor: falar melhor, ter saberes que atendam as necessidades, como é o caso Lima, que é cabelereira, tem seu próprio salão, mas quer formar em técnico de enfermagem, pois considera que o conhecimento advindo desse curso pode ser útil para salvar vidas, uma vez que perdeu um filho de oito anos de idade em situação que talvez, se tivesse mais conhecimento, poderia ter sido evitado.

A pesquisa evidenciou que o aluno permanece quando a escola responde às suas necessidades e contribui para a realização de seus projetos de vida, ou seja, quando acontece a aprendizagem. Outro elemento que emergiu das narrativas foi a tomada de consciência. Ao aprender, o aluno vai tomando consciência do poder transformador da escola. A garantia da permanência passa pela valorização do ser humano, através do sentido e dos significados que eles dão às suas trajetórias de vida. Assim, a escola precisa assumir um compromisso social e emancipatório, com a aprendizagem de cada um destes sujeitos, de modo que passe a ter um significado de permanência para cada um deles.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. Educação e Sociedade, Campinas, n. 68, p. 143-162, 1999.

ARROYO, Miguel G. A escola possível é possível? In: \_\_\_\_\_ (org.). **Da escola carente à escola possível**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Políticas educacionais e desigualdades**: à procura de novos significados. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.- dez. 2010 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 18 de out. 2017.

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. IN: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos** - 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394/96.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de Vida**. Da invenção de si ao projeto de formação. Natal: Edufrn: Porto Alegre; Edipucrs; Brasília: Eduneb, 2004.

\_\_\_\_\_. **Formação e socialização**: os ateliês biográficos de projeto. In: Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, V32, n. 02, maio – agosto, 2006.

DOS SANTOS COSTA, G. S. **Educação e imigração**: Oficinas interculturais como dispositivos para apoiar a participação das famílias imigrantes. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 12, n. 22. p. 39-61, maio/ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à prática educativa/ Paulo Freire: Paz e Terra, 1996.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Isaura Francisco de. **Permanência escolar**: desafios na Educação de Pessoas jovens e adultas. Dissertação de Mestrado. 164 p. Salvador, 2018

RICOUER, Paul. **Tempo e narrativa (tomo I)**. São Paulo: Papyrus, 1994.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativa de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: Uneb, 2006 b.